

**REPRESENTAÇÕES SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR EM ÉPOCA DE PANDEMIA:
UMA ANÁLISE COM BASE EM PUBLICAÇÕES DO G1****REPRESENTATIONS OF FAMILY FARMING DURING THE COVID-19 PANDEMIC: AN
ANALYSIS BASED ON G1 NEWS PUBLICATIONS****REPRESENTACIONES SOBRE LA AGRICULTURA FAMILIAR EN TIEMPOS DE
PANDEMIA: UN ANÁLISIS BASADO EN PUBLICACIONES DE G1** 10.56238/revgeov17n6-111**Antonio Gilson Barbosa Azevedo**

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER) - Paraguai

E-mail: antoniogico@gmail.com

Livio Sérgio Dias Claudino

Doutorado em Desenvolvimento Rural

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PGDR/UFRGS)

E-mail: livio.cladino@gmail.com

Tatyane dos Santos Fonseca

Mestranda em Cidades, Territórios, Identidades e Educação

Instituição: Universidade Federal do Pará (PPGCITE/UFPA)

E-mail: tatyane Fonseca12@gmail.com

Ediel Faial Costa

Mestrando em Educação

Instituição: Veni Creator Christian University (VCCU)

E-mail: ediel Faial Costa@gmail.com

Leizane Ferreira dos Santos

Doutora em Ciências da Educação

Instituição: Universidad Internacional Tres Fronteras (UNINTER) - Paraguai

E-mail: leizane Santos@yahoo.com.br

José Amauri Siqueira da Silva

Doutorado em Educação

Instituição: Universidad San Lorenzo (UNISAL) - Paraguai, Universidade de Uberaba (Uniube)

E-mail: diretoria@amazonposgrado.com.br

RESUMO

Este artigo analisa as representações da agricultura familiar em época de pandemia através do Jornal Online G1. Por meio da leitura de reportagens publicadas entre abril e dezembro de 2020, selecionamos algumas que nos permitem compreender como a agricultura familiar foi representada pelo veículo de

comunicação, atentos a possíveis deslocamentos das representações anteriores. Também foi realizada revisão de literatura sobre agricultura familiar, representações da agricultura familiar, etc. todos no contexto de época de pandemia. Como principais resultados, constata-se que as representações da agricultura familiar neste momento pandêmico continua muito presente na mesa dos consumidores com muitas dificuldades e desafios.

Palavras-chave: Representações. Pandemia. Agricultura Familiar.

ABSTRACT

This article analyzes the representations of family farming during the COVID-19 pandemic through the online news portal G1. Based on an examination of news reports published between April and December 2020, a selection of articles was made to understand how family farming was portrayed by this media outlet, with particular attention to possible shifts from previous representations. A literature review on family farming and its representations was also conducted, focusing on the context of the COVID-19 pandemic. The main findings indicate that, during this period, family farming remained strongly present in consumers' daily lives and food supply, despite facing numerous difficulties and challenges.

Keywords: Representations. COVID-19 Pandemic. Family Farming.

RESUMEN

Este artículo analiza las representaciones de la agricultura familiar en tiempos de pandemia a través del periódico digital G1. A partir de la lectura de las noticias publicadas entre abril y diciembre de 2020, se seleccionaron aquellas que permiten comprender cómo la agricultura familiar fue representada por este medio de comunicación, prestando especial atención a los posibles cambios con respecto a las representaciones anteriores. Asimismo, se llevó a cabo una revisión de la literatura sobre la agricultura familiar y sus representaciones, considerando el contexto de la pandemia. Los principales resultados muestran que, durante este período, las representaciones de la agricultura familiar evidencian su permanencia como un elemento fundamental en la mesa de los consumidores, a pesar de las numerosas dificultades y desafíos que enfrenta.

Palabras clave: Representaciones. Pandemia. Agricultura Familiar.



1 INTRODUÇÃO

Este artigo analisa as representações da agricultura familiar em época de pandemia através do Jornal Online G1, veículo de comunicação da Rede Globo de Comunicações. Interessou compreender quais as representações da categoria social podem ser destacadas no período específico da pandemia de Covid-19.

Dando ênfase, que a agricultura familiar é de suma importância na mesa do ser humano, que a mesma chega aos consumidores com uma variedade de produtos. Destacando que a Covid-19, teve início no final de 2019, apresentando picos no primeiro semestre de 2020, em todos os continentes, tendo consequência, crises em todas as dimensões da vida humana (Claudino, 2020). Sendo que na área da agricultura familiar não foi diferente, sofreu/sofre danos e desafios.

A partir de dessa pesquisas, busca-se compreender os meios que foram usados para os agricultores familiares prosseguirem em seus trabalhos e comercializações. Também através do G1, mostrar aos leitores uma análise objetivamente satisfatória referindo aos destaques encontrados sobre agricultura familiar em um momento difícil que os seres humanos presenciam (pandemia).

Este estudo tem como objetivo geral investigar as representações da agricultura familiar nos atuais acontecimentos que vivenciamos da grande pandemia causada pela Covid-19, tendo como análise através do G1.

Com esforço espera-se contribuir para uma melhor compreensão do assunto pesquisado, compreendendo as representações da agricultura familiar em tempo de pandemia, momento tão difícil que os agricultores enfrentaram/enfrentam para sobreviverem.

2 AS REPRESENTAÇÕES DA AGRICULTURA FAMILIAR EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Por meio do canal de comunicação G1 é percebido a grande representação que a agricultura familiar demonstra na sociedade. Sendo útil para os agricultores como para os consumidores. O G1 vem enfatizando a importância dessa atividade em meio a situação atual de pandemia.

Por meio do G1 percebe-se que a Agricultura Familiar sofreu alguns abalos com a pandemia, pois também teve maneiras diversificadas de superações para a continuação de suas atividades.

A agricultura familiar tem mostrado sua representatividade de forma satisfatória na sociedade, mesmo em momentos difíceis que o ser humano vivencia por conta da pandemia. Desde o primeiro caso no Brasil que foi registrado em 26 de fevereiro do ano de 2020 (Bittencourt, et al. 2020) as mudanças ocorreram rapidamente em todos os aspectos. Como podemos observar as seguir:

Nos municípios em que a doença avançava, e também os protocolos de distanciamento se tornavam mais exigentes, manter as feiras em funcionamento normal se tornou inviável no mês de abril e até mês de maio. (Claudino, 2020. p. 9)



Momento muito crítico para os agricultores familiares, pois esses primeiros meses do ano de 2020 foram bem mais complicados que os seguintes. Com o avanço da pandemia, as medidas restritivas foram mais rigorosas, o distanciamento social, e ainda com imposição do uso de acessórios como as máscaras e álcool em gel, (Claudino, 2020) tudo isso contribuiu para dificultar a comercialização dos alimentos dos agricultores.

Para os agricultores não foi fácil, pelo fato de não estarem preparados para encararem uma pandemia de repente, todas suas expectativas e objetivos de comercializações para o ano decorrente de 2020 foram estagnadas pela Covid-19, deixando-os em situações de desesperos e preocupações.

Os agricultores familiares sentindo a necessidade de desenvolverem suas atividades, mesmo em pandemia usaram outros meios para prosseguirem seus objetivos e continuarem mostrando a representação da agricultura familiar no cenário de mercado. Uma das formas encontradas, foi o uso de meios sociais para manter ativo a venda de seus negócios. Zuñiga, et al (2020) por meio de um boletim descreve que:

As experiências descritas neste Boletim permitem visibilizar que a pandemia também tem significado a superação de desafios para os agricultores familiares e, embora com muitas limitações, dados os cenários de acesso já mencionados, eles estão se apropriando das plataformas digitais, permitindo que passassem a usá-las para superar desafios decorrentes da pandemia. (Zuñiga, Zuñiga, Montilla, 2020. p. 2 e 3)

Para superar os desafios causados por uma pandemia não é fácil, como foi percebido na pesquisa deste boletim, mas por meios de acessos digitais foi uma das maneiras encontradas para auxiliar na superação da crise enfrentada.

Sendo uma necessidade dos produtos da Agricultura Familiar chegar ao mercado, foi observado também através do G1 os meios e formas que foram feitas para continuar o trabalho dos produtores, já que precisava de alguma forma manter ativo o consumo desses produtos, tanto para abastecer o mercado consumidor como para manter as necessidades das famílias dos agricultores. Este assunto terá uma explanação mais clara nos resultados de dados.

A representatividade da Agricultura Familiar em época de pandemia está sendo muito visível na sociedade, pois é uma necessidade crucial na vida da população. Que os mesmo, estão em lutas constantes para manter a atuação de seus produtos ativos, mesmo tendo muitos desafios.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente este artigo será realizado por meio de revisão bibliográfica com temas relacionados como: Agricultura familiar, Representações da Agricultura Familiar, principalmente focando no contexto da Pandemia. Também este estudo contará com as notícias do G1 do referido assunto, para investigar as representações da agricultura familiar em época de pandemia.



Um dos motivos da escolha do canal do G1, foi porque o tipo de comunicação que este veículo é, diferencia de muitos outros específicos que tratam de um mesmo assunto. O G1 produz matérias para um público muito diversificados, para toda a sociedade civil, que é o consumidor. Enquanto que outras revistas especializadas elas produzem especialmente para o próprio agricultor, para o próprio produtor rural, por exemplo. Pois, o G1 é lido por “todo mundo” no geral. Então a capacidade de produzir representação a partir de um meio mas sutil que não trate especificamente de um assunto X, ela é ampliada em relação ao veículo que tenha um público muito específico direcionado, ou seja, atinge mais pessoas.

Para fazer uma análise crítica do assunto proposto foi feito uma busca nas reportagens do G1 sobre a representação da agricultura familiar em época de pandemia e selecionada vinte e duas pesquisas, sendo que destas foram tiradas apenas três que pareceram mais pertinentes para discutir.

As categorias de análise serão com base no livro “Análise de Discurso (para a) Crítica” que dará suporte a texto sendo o principal material empírico de pesquisa do/a analista crítico/a do discurso, seja uma entrevista de natureza etnográfica, uma imagem, uma reportagem, e assim por diante (Ramalho e Resende, 2011). Nesta perspectiva, os Aspectos discursivos/textuais, serão dois, a **Interdiscursividade e Representação de eventos/atores sociais** (Ramalho e Resende, 2011). Que essas categorias serviram de base para um direcionamento da pesquisa

Nesse sentido, foi analisado os sujeitos envolvidos nas reportagens do G1, como está sendo o discurso e seus processos no contexto das representações da agricultura familiar em época de pandemia.

4 ANÁLISE DOS DADOS DAS REPORTAGENS

A primeira reportagem do G1 analisada, referindo a agricultura familiar em época de pandemia foi publicada no dia 17/08/2020 por Paula Salati, trazendo como título da manchete a seguinte matéria:



De onde vem o que eu como: líderes na produção de hortaliças e frutas, agricultores familiares usam a internet para manter a atividade na pandemia

Setor leva comida saudável à mesa dos brasileiros e se destaca nos cultivos do morango, alface, pepino e batata-doce. Porém, mesmo com novas estratégias de venda, muitas famílias de produtores ainda não recuperaram renda.

Por Paula Salati, G1

17/08/2020 07h01 · Atualizado há 3 meses



Fonte: site do G1 (2020, s/p)

Partindo da leitura e análise dessa reportagem, foi percebido que há fortemente a presença de agricultura familiar e a expressão alimentação saudável, que por sua vez é um assunto que tem suas contradições apontadas por alguns escritores, mas vamos nos debater nessa reportagem que trata da alimentação saudável vindo da Agricultura Familiar.

Recorte 1

Quem tem uma alimentação saudável, **com certeza** tem produto da agricultura familiar na mesa. É que ela é responsável por dois terços da produção de frutas, verduras e legumes da horticultura no Brasil. (G1, 2020. s/p)

Neste primeiro recorte, é encontrada a expressão afirmativa que a alimentação saudável vem da agricultura familiar, pois em análise percebe-se que mesmo essa atividade tenha uma representação notável na sociedade, mas não tem evidências que essa alimentação seja 100% saudável. Mas entende-se que em relação a responsabilidade de atender um público grande de consumidores é real.

Ainda nesta reportagem é analisado as formas de superações que a Agricultura Familiar vem se destacando em meio a pandemia causada pelo Covid-19, onde estes Agricultores tiveram paralizações em suas atividades, mas por meio das redes sociais mantiveram a venda de seus produtos. Por meio do discurso de uma entrevistada pelo G1 será feita a análise do recorte 2 a seguir.

Recorte 2

É o caso da agricultora familiar de Macapá (AP), Marlene Conceição de Jesus, que trabalha junto com o esposo e o filho. Com a **paralisação das feiras**, de onde vinha toda a renda familiar, eles começaram a fazer entregas nas casas dos clientes, montaram uma tenda na frente de casa para expor os produtos e passaram a divulgar os alimentos da horta no **WhatsApp e em uma página no Facebook**. Na propriedade, eles plantam maracujá, laranja, mamão, feijão verde, alface, pepino, entre outros.



“Antes **eu nem** me ligava em redes sociais. Mas foi uma forma de continuar. É meu filho quem me ajuda agora com a internet. Tudo que é de redes sociais, **ele que faz**”, diz Marlene. (G1, 2020. s/p)

Usando algumas perguntas da Interdiscursividade e Representação de eventos/atores sociais, como: Que discursos são articulados no texto e como são articulados? Há uma mistura significativa de discursos? Que elementos dos eventos sociais representados são incluídos ou excluídos? Que elementos incluídos são mais salientes? Como os processos são representados? (Ramalho e Resende, 2011). Essas perguntas darão suporte para analisar o texto acima.

A partir do recorte 2, nota-se que os discursos articulados são de que maneira a renda familiar pode ser mantida em meio a uma crise, partindo de uma paralização das feiras e que as articulações da família da Marlene que são agricultores familiares, precisaram modificar as formas de vendas para manterem suas produções comercializadas, que usaram os meios sociais do WhatsApp e o Facebook para a divulgação de seus produtos.

É notável perceber que há uma mistura de discurso nesta reportagem, mesmo sendo o foco a Agricultura familiar e as dificuldades enfrentadas pela pandemia, o que também fica óbvio é a utilidade da internet nesse processo. Também percebe que as redes sociais são incluídas para mostrar a representação da Agricultura familiar no cenário virtual, que para os agricultores que se inserirem neste avanço virtual terão êxitos melhores e nesse sentido os elementos da internet na atual situação são eficazes, ao contrário dos que não tiverem acessos ou não conseguirem se adaptarem com essas ferramentas da internet serão de forma sutilmente excluídos em alguns aspectos na venda de seus produtos.

Os processos apresentados e representados nesta reportagem de análise são muito desafiadores aos agricultores familiares neste contexto da Covid-19. Pois por uma das superações foram por meios das redes sociais que a família da Marlene conseguiu manter suas vendas, mesmo que ela não tenha uma habilidade com essas ferramentas digitais, mas seu filho conseguiu administrar essa função, como a mesma referiu que é “ele que faz” todas as divulgações através da mídia.

A segunda reportagem do G1 analisada foi sobre cestas agroecológicas que dão suporte a agricultora familiar e ajudam famílias quilombolas em Santarém em tempo de pandemia.



Figura 2



Cestas agroecológicas fortalecem agricultura familiar e ajudam quilombolas na pandemia, em Santarém

Produção local é usada para compor cestas que são distribuídas nas comunidades.

Por G1 Santarém — Pará
18/07/2020 17h22 · Atualizado há 6 meses



Fonte: site do G1 (2020, s/p)

A Agricultura familiar tem seu papel indispensável na sociedade como as pesquisas apontam, mas por meio desta reportagem percebe que a Agroecologia é uma alternativa para dá suporte na alimentação dos consumidores.

Pelo recorte 3, terá uma abordagem mas complexa do assunto discutido por meio da análise desenvolvida no decorrer da explanação.

Recorte 3

Fruto dessa articulação, **mais de mil cestas agroecológicas** foram distribuídas no município desde o dia 12 de maio. Dessa forma, muitas famílias passam a **ter a quem vender** parte do que produzem, e outras famílias recebem uma cesta com alimentos diversos e de qualidade, com produtos regionais e sem agrotóxicos. (G1, 2020. s/p)

A Agroecologia aparece como uma forma alternativa para apoiar as atividades da Agricultura Familiar na alimentação de quilombolas que a pandemia afetou. Vendo que os agricultores estavam em situações precárias de alimentos, porque a pandemia afetou tanto no trabalho das atividades de produção como na obtenção de seus auto sustentos alimentares. Nessa crise a Agroecologia distribuem cestas com produtos regionais e sem agrotóxicos para muitas famílias. Partindo dessa alternativa, as famílias tiveram suportes para venderem seus produtos em época de pandemia. Através de uma pequena análise compreende-se que não somente a Agricultura Familiar tem um papel fundamental na sociedade, mas a Agroecologia mostra seus devidos valores e utilidades.

Ainda em debate do referido assunto, o recorte 4 dará mas apoio nos argumentos anteriores.

Recorte 4

No dia 15 de julho, famílias dos Quilombos Bom Jardim e Murumurutuba receberem essa **contribuição** de 80 cestas. “Essa cesta para gente chegou em **boa hora**”, contou o presidente da associação comunitária de Bom Jardim, Narivaldo Santos. “Algumas pessoas trabalham na diária, na cidade, não puderam mais estar indo trabalhar. E aí também a questão do pescado ficou um pouco mais difícil”, completou. (G1, 2020. s/p)



Na fala do senhor Narivaldo Santos, é notado que essa ação de solidariedade as famílias quilombolas por meio das cestas agroecológicas chegou em um bom momento, pois, que muitos dos pais de famílias que mantinham a casa, com diárias trabalhadas não estavam podendo desenvolver as atividades remuneradas.

Reforça nestes recortes 3 e 4 que tanto a Agricultura Familiar faz parte das realidades dos quilombolas, como também a Agroecologia está presente no cotidiano dessa famílias e é uma alternativa bem aceita por parte dos quilombolas pesquisados.

A terceira e ultima reportagem analisada por meio do G1, refere-se no contexto de uma “nova geração de agricultura familiar” que mostrará alguns desafios e contribuições para destacar as representações da Agricultura familiar.

Figura 3



De onde vem o que eu como: nova geração da agricultura familiar encara dificuldades para continuar missão dos pais

Acesso ao crédito, conflitos de geração e baixa conectividade no campo desafiam. Setor envolve o trabalho de 10 milhões de pessoas e produz 60% das hortaliças que vão para a mesa do brasileiro.

Por Paula Salati, G1
17/12/2020 06h00 - Atualizado há um mês



Fonte: site do G1 (2020, s/p)

O G1 por meio dessa reportagem entrevistou dois jovens (Tatiana Gomes de Pontes, de 26 anos e Pedro Paulo Teobaldo Ribeiro, de 18 anos) que relataram que as atividades desenvolvidas pelos seus pais, eles estão tendo dificuldades de manterem por alguns obstáculos, sendo o principal a falta de financiamento.

Recorte 5

Mas, com o tempo, as mudanças vão acontecendo. No entanto, muitos jovens agricultores do país acabam esbarrando em outros entraves, como a dificuldade do **acesso ao crédito** e a falta de infraestrutura logística e de conectividade. (G1, 2020. s/p)

Os dois jovens da pesquisa são reflexos de milhares de outros jovens que querem manter as atividades de seus pais, mas por não terem investimentos acabam com muitas dificuldades. É notório analisar que há uma valiosa agricultura familiar desde os antepassados e que a juventude que “tocar pra frente” mas por falta de acesso a créditos dificulta profundamente.



Para Pedro, a conectividade é uma das coisas fundamentais no campo. Ele conta que por meio de seu pai eles conseguiram montar uma torre para conseguir wi-fi. Sendo que, cai, oscila, volta. Ainda nesta reportagem diz que mais de 70% das propriedades rurais no Brasil não tem internet. (G1, 2020.)

Pedro, conta que trabalha com o pai em uma pequena propriedade, (...) tentou acionar recentemente o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar Jovem (Pronaf Jovem), mas não conseguiu “por falta de garantias”, segundo o banco que o atendeu (G1, 2020). Com isso, a agricultura familiar acaba perdendo muitas continuidades de atividades dos pais, avós e outros ancestrais.

Recorte 6

“Para conseguir financiamento é bem complicado. Se você não tiver um avalista, uma pessoa que te ampara, você não consegue [...] Esse foi um dos motivos que fizeram alguns dos meus colegas **abandonarem** o campo e irem para a cidade. Tem um que trabalha atacadista hoje, é assalariado, ele não teve como **manter o sítio**”, conta Pedro.

Por falta de incentivos financeiros por parte dos órgãos responsáveis de financiamentos, os jovens por essas circunstâncias são muitas das vezes obrigados a saírem do campo para cidade em busca de melhorias, em busca de ganhar bastante dinheiro e retornarem as suas origens, pois nem sempre é possível esse sonho.

Recorte 7

O Pronaf Jovem é voltado para os agricultores de **16 a 29** anos. E, de acordo com dados do Ministério da Agricultura enviados ao **G1**, a modalidade corresponde a 13,2% do valor total do Pronaf como um todo, considerando as liberações que foram realizadas entre julho a novembro deste ano (2020). Somente o grupo dos agricultores com idade de **16 a 19** anos possui uma participação no total do crédito do programa de 0,91%, um valor de cerca de R\$ 150 milhões. Já os jovens de **20 a 29** anos têm uma fatia maior no financiamento rural. Eles respondem por 12% (R\$ 2 bilhões) de todo o crédito liberado pelo Pronaf. Os produtores de **50 a 59** anos, por sua vez, são os que possuem a maior participação no valor liberado (24%). (G1, 2020. s/p)

Neste último recorte, mostra a representação da agricultura familiar no mercado e sua importância, também não deve deixar de destacar as desigualdades dos créditos de financiamentos aos agricultores. É evidente que os agricultores mais novos tenham a menor parte de crédito financiado, impossibilitando os objetivos continuarem a missão dos pais.

5 A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NA MESA DO CONSUMIDOR

O que seria da sociedade sem a agricultura familiar? Como as pessoas teriam alimentos em suas mesas se essa atividade não fizesse parte do cotidiano dos (as) cidadãos/cidadãs? Então, realmente a agricultura familiar sem dúvidas faria uma enorme falta. Pois, as pesquisas apontam que esta atividade é de extrema importância e que corresponde uma porcentagem significativa alta para os consumidores brasileiros, como Bittencourt, et al. (2020) destaca:



É importante destacar que a agricultura familiar no Brasil provê 70% dos alimentos à nossa mesa, e abarca 74% dos trabalhadores do campo, o que comprova sua participação essencial no abastecimento das cidades e na economia. Políticas de apoio à agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA, criado pelo governo federal em 2003), são reconhecidas pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) como estratégicas para promoção da soberania alimentar e decisivas para a melhora nos índices de pobreza e erradicação da fome no país. No entanto, é com tristeza que vemos a previsão de especialistas de que o Brasil retorne ao mapa da fome da ONU (de onde tinha finalmente saído em 2014) até o final de 2020 - em decorrência da crise do coronavírus, sim, mas também de estratégias e políticas perversas. .(Bittencourt, et al. 2020. p. 5)

É claramente percebido que a agricultura familiar envolve vários contextos no que diz respeito a alimentação e a economia do país. Também, nota-se que com a pandemia ouve uma queda nesse destaque apresentado acima. Bittencourt, et al. (2020) refere **políticas perversas**, para enfatizar o descaso das políticas públicas do atual governo.

Não deve esquecer que a representação dos agricultores familiares não é de hoje, esse meio de sobrevivência tem se expandido e garantido certa economia de forma geral. Para explicar melhor esse avanço do papel da agricultura familiar, Bezerra e Schlindwein, (2016) refere as seguir:

(...) a importância e o papel da agricultura familiar no desenvolvimento brasileiro vem ganhando força ao longo do tempo, impulsionado, principalmente, pela concepção de desenvolvimento duradouro, geração de emprego e renda, segurança alimentar e desenvolvimento local. (Bezerra e Schlindwein, 2016. p. 4)

Pela força que a agricultura familiar vem se firmando ao logo dos tempos, justifica o enfrentamento positivo na atual situação em que está presenciando, essa época de pandemia. Para os agricultores manterem suas atividades em exercício foram necessárias algumas estratégias para continuar as vendas. Um dos meios mais rápido encontrado foi a internet, que a mesma possibilitou acessos a seus parceiros e a seus clientes. Com as autoras as seguir será notado essa grandiosa ferramenta que os agricultores familiares encontraram como um meio de prosseguir:

Um dos aspectos mais importantes nesse caso é que, apesar da área ter uma conexão instável à Internet, os agricultores familiares conseguiram se apropriar de *smartphones* e, especialmente da plataforma WhatsApp, para comercializar seus produtos por meio de reuniões semanais com seus compradores (ONU, 2020). Essa plataforma também possibilitou o fortalecimento de redes entre produtores, criando um sistema de avaliação de produtos para garantir alta qualidade; também possibilitou o redirecionamento de produtos que não foram vendidos de uma área para outra, otimizando as vendas e reduzindo o desperdício; além de oferecer a oportunidade de receber consultoria técnica por meio de chamadas, fotos e áudios. (Zuñiga, Zuñiga, Montilla, 2020. p. 4)

Isso demonstra que a internet está sendo um veículo de comunicação ótimo para os agricultores familiares nesse período de pandemia, pois é um dos meios para continuar a representação dessa atividade.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, por meio de revisão bibliográfica e pelos noticiários do G1, foi constatado que há uma representação muito significativa da agricultura familiar nesse período de pandemia. Por meio dos resultados obtidos a partir da pesquisa realizada, notou-se sim a importância das atividades agrícolas, mas com muitas dificuldades de desenvolverem os trabalhos e comercializações no período que a Covid-19 está impossibilitando os agricultores familiares.

Nesse sentido, os abalos foram frequentes, por outro lado os agricultores tiveram reações imediatas para continuarem suas atividades nesse período tão ruim da história. A agricultura familiar está se mantendo ativa porque buscou e busca meios para continuar seus trabalhos nesta crise pandêmica, usando todos os cuidados cabíveis e obedecendo as restrições estabelecidas pelos órgãos de saúde.

Uma das superações que os agricultores familiares se apoiaram foi por meio das plataformas digitais, onde essas redes sociais facilitaram a divulgação e comercialização dos produtos.

A análise das três reportagens do G1 foi percebida que surgiu outros assuntos abordados além da agricultura familiar, como a propaganda da agricultura familiar como sendo uma alimentação saudável, a agroecologia sendo uma alternativa benéfica para algumas famílias, dando suporte para a agricultura familiar, a solidariedade entre os produtores vindo da agroecologia com os agricultores familiares e a falta de créditos aos jovens, mostrando uma grande desigualdade por conta das idades.

Assim, a representação da agricultura familiar em período de pandemia, pode ser vista claramente de várias maneiras na sociedade, mostrando sua importância, seus desafios, suas superações e seu papel na atualidade.



REFERÊNCIAS

BEZERRA, Gleicy Jardi e SCHLINDWEIN, Madalena Maria. Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 18, n. 1, p. 3-15, jan./mar. 2017.

BITTENCOURT, Flora; BUORO, Mariana; FARO, Mariana e POTIGUAR, Manoel. Pandemia, agricultura familiar e segurança alimentar na Amazônia: Riscos da COVID-19 na cadeia de valor do açaí. Instituto Peabiru. 2020.

CLAUDINO, Lívio Sergio Dias. Impactos da pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar paraense e a Agroecologia como um caminho para a superação. *UNIFESSPA CONTRA A COVID-19*. 2020.

RAMALHO, Viviane e RESENDE, Viviane de Melo. *ANÁLISE DE DISCURSO (para a) Crítica: O Texto como Material de Pesquisa*. Coleção: Linguagem e Sociedade Vol. 1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ZUÑIGA, Eimy Carolina Cubides; ZUÑIGA, Nataly Cubides; MONTILLA, Iraima Andreina Lugo. Agricultura familiar e plataformas digitais no contexto da COVID-19. Departamento de Política Científica e Tecnológica. Instituto de Geociências – UNICAMP. Boletim Covid-19 - DPCT/IG n.º 15 - 14 de julho de 2020.

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2020/08/17/de-onde-vem-o-que-eu-como-lideres-na-producao-de-hortalicas-e-frutas-agricultores-familiares-usam-a-internet-para-manter-a-atividade-na-pandemia.ghtml>

<https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2020/07/18/cestas-agroecologicas-fortalecem-agricultura-familiar-e-ajudam-quilombolas-na-pandemia-em-santarem.ghtml>

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/agro-a-industria-riqueza-do-brasil/noticia/2020/12/17/de-onde-vem-o-que-eu-como-nova-geracao-da-agricultura-familiar-encara-dificuldades-para-continuar-missao-dos-pais.ghtml>

